

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PREPARAÇÃO DE ATORES NO CURSO DE CINEMA: DO PONTO DE VISTA DE UMA DISCENTE DE TEATRO LICENCIATURA.

TIWA EMI¹; JOSIAS PEREIRA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – tiwabraba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josias.pereira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho visa relatar e tensionar um debate sobre a experiência de uma aluna do curso de Teatro Licenciatura enquanto monitora na disciplina de Preparação de Atores do curso de Cinema da UFPel. Durante o período de março a maio de 2023, em que foram realizadas atividades práticas de preparação de elenco em conjunto com o estagiário docente da disciplina e com orientação do professor Josias Pereira foram realizadas diversas atividades voltadas ao trabalho físico e vocal de atores. Os jogos que foram utilizados para exercício em sala de aula são baseados na teoria de SPOLIN (2001) e STANISLAVSKI(1986) para trabalhar não somente o corpo em cena e a criação do ator, mas a intenção do texto no corpo do ator e por meio dele no espaço, ou seja, na cena, construindo conjuntamente a obra audiovisual. A partir disso expressasse a relação com a turma durante a realização das atividades e o interesse dos alunos pela disciplina e campo profissional, bem como do curso como um todo em sua grade curricular. Além de discutir a importância do teatro enquanto campo de atuação e como antecessor da arte do cinema. O presente resumo aborda, também, a separação disciplinar entre os cursos de Teatro e Cinema da UFPel e a relevância da troca teórica e prática entre os alunos de ambos os cursos a fim de realizarem-se trabalhos mais elaborados em termos de trabalho físico dos atores.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Preparação de Atores do curso de cinema da UFPel é organizada a fim de introduzir os alunos a possibilidades de trabalho corpóreo-vocal com seus atores em seus projetos audiovisuais. Sendo a mesma dividida entre teoria e prática. No período de execução da monitoria uma parte do tempo da aula era destinada a jogos de improvisação e jogos dramáticos. Na seguinte perspectiva: parte teórica ministrada pelo professor e parte prática conduzida pelo estagiário em docência em conjunto com a monitora.

A partir de SPOLIN (2001) e STANISLAVSKI (1986) foram propostos, semanalmente, exercícios de modulação vocal: aquecimentos faciais, diferentes tipos e tempos de respiração, trabalho com escala tonais e jogo Sussurrar-Gritar; consciência corporal: meditação mindfulness; improvisação e expressão corporal: jogos teatrais como Blablação e Plateia surda; análise de subtexto: trabalho com monólogos em grupo; definição de superobjetivo da cena e do personagem a partir de diferentes textos. Também trabalhamos com sincronia e conexão entre os pares com jogos que estimulavam a parceria, visualidade e diferentes ritmos do corpo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de monitoria, que realizou-se de março a maio de 2023, é possível afirmar que os alunos puderam vivenciar a prática corporal ligada ao texto cênico, ou roteiro de cinema, e compreender as atividades ligadas ao trabalho do ator e atriz em sua preparação para atuação em cinema. Além de estabelecer uma conexão entre o texto e os exercícios teatrais que podem exercer influência um sobre o outro modificando a cena, aperfeiçoando-a ou complementando-a. Assim como a experiência sensorial e emocional do trabalho de improvisação e a relação com o público, seja plateia ou colegas de equipe. Contudo, realizar essas atividades com um grande grupo de alunos foi desafiador, pois alguns não tinham muito interesse em realizar as práticas corporais e vocais, e acabavam por dificultar o engajamento nas atividades, principalmente as atividades que necessitavam de exercícios em duplas.

O cinema é uma arte intrinsecamente ligada à tecnologia, e tanto o currículo do curso de cinema da UFPel está direcionado a esse interesse quanto seus alunos, pois só existe uma disciplina obrigatória no curso voltada a área teatral. Mas compreende-se também a ligação importante entre teatro e cinema, sabendo-se que a origem da atuação dá-se no teatro, portanto a prática teatral se faz necessária e indiscutível no campo audiovisual. Esse fato se mostrou evidente com a vergonha e enrijecimento dos corpos dos alunos, durante as práticas dos jogos na sala de aula, que foram sendo desafiados ao longo do percurso. É necessário compreender pelo (e no) corpo a experiência de atuação e improvisação para ter-se o devido cuidado com os colegas de trabalho em cena.

4. CONCLUSÕES

Apesar da separação dos cursos de Teatro e Cinema da UFPel e da falta de interdisciplinaridade, no que tange às duas áreas, é importante reafirmar a necessidade de disciplinas que orientem os alunos do curso de cinema no sentido de atuação e trabalho de atores. As dificuldades encontradas nesse sentido se mostram presentes em diversas monografias de estudantes formados pelos mesmos cursos e na experiência relatada. As práticas corporais e vocais estudadas na graduação em teatro na UFPel são de grande valia na hora de dirigir um elenco e foi extremamente relevante essa troca entre os cursos acontecer por meio dessa monitoria. Compreende-se por meio dessa experiência que a aprendizagem mediada por alunos envolvidos com a prática de atuação guia o trabalho cinematográfico dos grupos a mais uma possibilidade de experimentar em seus projetos com diferentes técnicas aprendidas, elevando suas qualidades em termos de trabalho de atores. Esperasse que cada vez mais, tanto alunos como professoras, por meio de práticas como essa, em projetos de ensino ou, quem sabe, disciplinas eletivas, entendam a primordialidade do teatro e do exercício teatral, dos jogos de improvisação de Viola Spolin, do trabalho do ator de Stanislavski, dos jogos dramáticos e muitos outros como propulsores de ambas as artes e suas possibilidade de combinação. Mesmo que o cinema e audiovisual estejam extremamente ligados à tecnologia, não existe diálogo sem trabalho do ator, e não existe trabalho do ator sem a prática teatral e a direção desse trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da personagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro: vozes, 2001

UFPEL. Cinema e Audiovisual. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5010>. Acesso em: 17 set. 2023.